

Jornal de Melgaço



Handwritten notes and signatures in the top right corner, including 'República e Freguesia de Melgaço' and '844 = 844 milhas'.

ASSIGNATURA	
Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil («).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR
DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES
 SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 OFFICINA DE COMPOZIÇÃO E IMPRESSÃO
CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

PUBLICAÇÕES	
Por cada linha.....	40 réis
Outras publicação. contracto especial.	
Numero avulso.....	20

Colligação impotente

E' phantastica a colligação —progressista, henriquista, nacionalista, franquista, etc. e não sei se tambem miguelista e sebastianista.

Constituíram-se em bloco, sem ser d'aquelles que a engenharia emprega em guarnecer os paredões do porto de Leixões, para disputarem ao governo a maioria dos deputados e assim atirarem com elle a terra. A ambição seria audaciosa, se não fosse infantil, como apregôa a sua imprensa, afim de manter as fracas hostes n'um supposto pé de guerra.

Os colligados são de uma inconcebível incoherencia. Ainda ha pouco tempo prepalavam, pelas trombetas da sua imprensa, que o partido regenerador, de que é chefe incontestavel o notavel estadista sr. conselheiro Teixeira de Sousa,—o que cumpre assentuar, não passava de um pequeno grupo, de pouca importancia, e que tarde ou nunca seria governo. Isto se fazia propallar para illudir os ingenuos, para armar ao effeito, afim de se manter sob um mal desfarçado artificio, se uma força que ha muito tinha abandonado os moribundos governos, abortados, escaveirados, sem prestigio e sem fé.

Ora, como a providencia escreve direito por linhas

tortas, dispoz as cousas politicas por maneira bem diversa d'aquella que os bloquistas d'agora muito suspiravam, e, chamado repentinamente ao poder o partido regenerador, que os legitimos interesses do paiz reclamavam, este partido mudou logo de importancia na opinião dos colligados,—e de um simples grupo passou a um enorme partido que para o combater se uniram politicamente uma avalanche de grupos constituindo um grande syndicato, ou, uma especie de sociedade por quotas.

Então o grupo de hontem é hoje um forte e disciplinado partido; hontem não possuia cira nem beira, hoje é um millionario politico, e juntam-se todos, n'um só pé, para o combaterem? Haverá, occulto, nas profundezas da terra, em algum altissimo rochedo, no fundo dos mares, ou no pico das montanhas, mais algum partido ou grupo, cujo nome ou designação termine em *ista*, que queira associar-se aos illustres colligados para combaterem o governo regenerador? Apareceu ha poucos dias o germen d'um novo partido,—o *socialista*; porém cremos que os colligados com elle não querem sociedade, no que fazem muito bem, porque, já se sabe a sorte que espera a quem se

mette com creanças. Como o seu nascimento foi rachtico, é possivel que não vingue, como a semente caída em má terra.

O grupo dos colligados que durante mais de 4 annos vinham fingindo que governavam o paiz, quando bem ao contrario comprometiam os seus mais caros interesses, deixando sem solução as questões mais importantes que asoberbavam o paiz, no interior e no estrangeiro; vivendo de expedientes dilatorios, adiando e não estudando nem resolvendo; sem norte, sem gula, sem ramo,—como um navio; desarrastado, sem governo, perdido na amplidão dos mares, acossado pelo temporal. Caminhava-se para a completa ruina, pela impotencia dos governos.

Tinham maioria nas camaras e não faziam estudar, discutir e approvar um unico projecto,—nem mesmo o orçamento,—indispensavel ao governo e administração do paiz. Em que consistia então a sua força?

Estavam ha muito despreztiçados, desautorizados, por tantos factos escandalosos, sem auctoridade para governarem. Perdidos na opinião publica.

As questões colonias, que são de urgente estudo e solução, continuaram á mercê da sorte.

As questões financeiras no rol das cousas esquecidas,

com lampada accessa á senhora da providencia, da sorte, ou do milagre.

As questões de fazenda, a reforma fiscal, tributação, lançamento, liquidação e cobrança de impostos e contribuições na mais completa desordem, á matroca, com milhares de contos perdidos, sem a menor sombra de fiscalisação, um enorme deficit orçamental, que com uma administração zelosa, economica, intelligente, em pouco tempo se pode tornar em saldo.

Nada fizeram os colligados.

Que esperam elles do paiz? a indiferença, o desprezo, e um... bem te conheço.

Após o dia 28 do corrente, o paiz mudar-lhe-ha o nome de *colligados* para *colilhados*.

Bem o merecem.

Porto, agosto de 1910.

S. Assumpção.

As caldas cupricas nas hortas e pomares

Não é só contra a vinha que se empregam hoje as caldas cupricas, tambem se applicam contra as molestias cryptogamicas que invadem muitas outras plantas cultivadas.

Como succede com a vinha, o tratamento é preventivo, sendo necessario que todos os que se occupam de horticultura tenham sem-

pre na lembrança que só com o emprego preventivo e reiterado das caldas cupricas, é que se chega a salvar grande numero de plantas, libertando-as dos parasitas vegetaes que as atacam.

Deve-se proceder antes que o mal se tenha declarado, sendo isto a primeira condição de um bom exito. Logo que os esporos comecam a desenvolver-se, o sulfato de cobre só muito imperfeitamente actua sobre elles, pois, como é sabido, o germen da doença, vive no interior dos órgãos vegetaes, isto é, ao abrigo das caldas cupricas. E' o que acontece com a vinha.

Com a applicação das caldas cupricas podemos preservar as pereiras e as macieiras (dos «fuscladium»), que dão logar a certas manchas e nodosidades; os tomates e as batatas dos «pro-nospora» que atacam estas plantas, fazendo lembrar o mildio nas vinhas.

Este tratamento tambem se póde estender aos melões, melancias, pepinos, beringelas, crysantemos, enfim a todas as plantas susceptiveis de serem invadidas por qualquer parasita cryptogamica.

Em geral, é desde a segunda quinzena de maio que comecam os tratamentos na vinha assim que os gomos attingem 15 a 20 centímetros de comprimento; logo que comeca a florescencia e tres semanas depois.

Procede-se de igual modo com as pereiras e macieiras, uma vez por mez até agosto. Nas hortas, os tratamentos são applicados nas plantas, á medida que se vão desenvolvendo.

Para se applicar perfeitamente a calda cuprica, é necessario empregar sempre um bom pulverizador, que actue de modo a espalhar o cobre por todos os órgãos verdes da planta, sobretudo

os mais tenros. Se algum orgão escapa á pulverisação, o resultado é poder servir de ponto de introdução da molestia, facilitando a germinação e a penetração dos numerosos esporos transportados pelo vento.

Nos pomares, nas arvores mais altas, é preciso empregar um pulverizador adequado, que lance o sulfato a tres, quatro e cinco metros de altura, segundo o tamanho da fructeira.

Acreditava-se não ha muito ainda que as caldas mais efficazes eram as que continham maior quantidade de sulfato. Actualmente, a experiencia demonstrou que a calda de um kilo de sulfato por hectolitro de agua é excellente contanto que seja sufficientemente adherente. Essa adherencia não é difficil de obter e por mais de uma vez a Vinha tem apresentado formulas n'esse sentido para a composição de caldas adherentes.

Vem agora muito a proposito dizer que, em consequencia de experiencias muito recentes, as caldas cupricas tornam-se insecticidas, desde que se junte um kilo e 33 grammas de nicotina por hectolitro de calda. Tudo faz esperar que esta mesma formula sirva para combater as larvas que estragam as peras, as maçãs e outras fructas.

N'esta ordem de idéas se estão fazendo experiencias successivas, a fim de se chegar ao resultado desejado. Se a sciencia fornecer ao pomicultor um especifico com que possa lutar contra as larvas que lhe damnificam a fructa, será um grande passo dado para a resolução de um problema importante, como é esse de extinguir os insectos ou as suas larvas, que tantos estragos produzem e contra os quaes se estão actualmente impotente o agricultor.

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE

As victimas do coração

Capítulo VIII

CASAMENTO DE AMOR

—Senhores! principiou elle, hoje, assim como faço nos outros dias, antes da hora em que o senhor Courtaud costumava deitar-se vim saber como passava, pois que ha dias que andava incommodado, quando, ao chegar aqui, surprehendi esse individuo a despesar o cofre forte aberto emquanto que o meu sogro pendia no arpendurado pelo pescoço no cordão do seu roupão.

—O cofre forte não apresenta nenhum indício de ser arrombado, notou um policia.

—O meu sogro trazia sempre com elle as chaves; para o abrir o assassino apenas lh'as tirou do boiso.

—Mas, continuou o policia, para se abrir este cofre é necessario umas combinações mais ou menos engenhosas e por isso era necessario conhecer-se o segredo...

—Na verdade!... replicou Henrique de Faverolles um pouco perplexo pela justeza d'esta observação; mais uma prova da culpabilidade de Paulo Dancourt é quasi irrefutavel...

—Explique-se.

—Ha um anno, apenas, este Paulo Dancourt exercia

junto de meu sogro, o lugar de secretario particular... seria mais preciso, mais justo se dissesse que elle se soube insinuar na alma de meu sogro a ponto de se tornar o confidente do senhor Courtaud...

É pois muito admissivel que elle repartisse com o seu creado o segredo do cofre forte que eu e minha esposa ignoramos... o systema não tendo mudado até então apresentava muitas facilidades para praticar o roubo a esse Paulo Dancourt...

—Segundo a sua opinião, como foi commettido o assassinio?

—A scena é, creio eu, facil de reconstruir... este homem conhecia perfeita este predio. Furtivamente, e sem chamar a attenção, este

homem deve, fosse pelas escadas de serviço, fosse por outra parte, ter-se introduzido aqui e servindo-se de um pretexto qualquer fazer com que o meu sogro o recebesse...

Sem de modo algum querer ultrajar a memoria d'este ultimo é-me permitido, creio eu, constatar que o senhor Courtaud amava o dinheiro quasi tanto como um avaro... ora, se Paulo Dancourt esteve em apertos, o que de resto ainda não averiguel, e solicitou do meu sogro um emprestimo ou uma esmola, recebeu com certeza uma recusa formal...

Então, irritado por esta contrariedade, arrastado pela miseria podia ter passado do pedido e da solicitação ás ameaças e se por acaso isso

se deu, como o meu sogro tinha um caracter irascivel que se não acomodava a estas intimativas e pressões e como tambem Paulo Dancourt é d'uma natureza arrebatada e violenta, este perdeu a cabeça e lançando-se ao pescoço do meu sogro, estrangulou-o...

—E elle proprio, para emascarar o seu crime com as apparencias d'um suicidio dependuraria depois o corpo do senhor Courtaud! acrescentou o juiz de instrução criminal.

—E' esta a verdade, segundo a minha opinião! concluiu Henrique de Faverolles com um accento de profunda convicção.

—O proseguimento da nossa vistoria prova-l'a-ha decerto! disse o magistra

levantando-se; agradeço-lhe todos esses informes, senhor de Faverolles e queira receber e apresentar á senhora viscondessa a expressão das nossas mais vivas condolencias n'este doloroso transe que acabam de soffrer!

E dirigindo-se aos officiaes:

—A'manhã de manhã continuarão aqui as suas investigações!... um medico será encarregado de examinar o cadaver e julgar se deve ser levado para a morgue; quanto ao réu mettam-o na cadeia; procederel depois ao seu interrogatorio...

Muito tem feito a sciencia e é de crer que continuará a fazel-o, alargando o campo da sua accção benéfica e dos serviços prestados á agricultura.

D'A Vinha de Torres Vedras.

Casos de Monsão

Tudo abanado n'aquella santa terra! Dizia-se baixinho: O conde mandou telegramma a El-rei. Atira com o govêrno abaixo... foi um telegramma teso... foi um telegramma caro!

Fômos procurar informações e mais uma vez apresentamos os nossos sentimentos ao sr. conde, porque mais uma vez foi infeliz.

O telegramma dirigido a Sua Magestade El-rei chegou lá deturpado, porque nas entrelinhas lia-se o seguinte:

Senhor: Só tenho treze amigos em Monsão; tirando-me o escrivão e o telegraphista, que tanto me custaram a collocar alli, para o que commetti grandes violencias, chegando a aposentar á força um collega do primeiro, no que o lesei grandemente, fico só eu e o Vaccas. Protestando contra tudo isto, peço providencias etc.,... conde, antigo deputado.

A'quem que, no Bussaco, assistiu á leitura commentou a tempo:—Essa de *antigo deputado* é muito boa... este é um pequeno que o Espregueira trazia ao collo na ultima sessão legislativa, por ordem do Zé Luciano...

—Ah! Já sei, já sei, respondeu outro assistente, é o do discurso dos *pisces qui natant in aquis* e que se lembrou de transformar a camara dos deputados n'um aquario...

—Esse mesmo... é muito bomzinho, etc., etc...

—Que mais diriam esses illustres titulares se, como nós, vissem e soubessem o que o sr. conde tem feito n'estes dois concelhos?

Estamos convencidos e é natural que, em crescendo, ainda chegue a sêr um politico de cotação, mas para isso tem que emendar a mão procurando fazer bem e não têr maldades nem perrices.

Pois não é uma maldade o não chamar collega ao sr. dr. Luiz José Dias, que durante tantos annos tem advogado nos auditorios de Lisboa? Ou é por sêr Julz do Rêgo do Monte que não quer sêr collega de um advogado distincto?!

Pois não é uma perrice, intitular-se *antigo deputado*, quando ainda só fez uma sessão legislativa?!

Que se hade dizer de um deputado que conta pelo menos 15 a 20 annos de parlamento como sua ex.^a o sr. dr. Luiz Dias?!

Ora a Deus; sua ex.^a precipitou-se com o seu telegramma desastrado.

Foi uma estroinice cara em que os seus amigos o metteram, mas a que s. ex.^a ainda atalhou em parte, pondo-lhe, á surrelfa, nas indicações eventuaes a palavra *noticioso*; assim só pagou metade. Mas já que tocamos no assumpto é bem registrar que a força *eleitoral* do sr. dr. Luiz Dias, não se abalou com os favôres, com o valimento ou com augmento de importancia do sr. conde; abalou-se, na verdade, essa força eleitoral tirando-lhe (sabe o sr. conde e mais *alguem... o fundamento*) em dois annos setecentos votos, que tornarão a entrar para janeiro se Deus quizer e sem perigo, porque a *base principal da musica* deve estar longe... a pescar talvez em outras *inhospitas paragens*.

E, pôsto isto, volte Monsão á sua vida activa, não se amedrontando, porque o sr. conde, feita a conta á despeza e ao effeito, viu que o resultado foi nullo.

Os 13... tem á certa jettatura!

NOTICIAS POLITICAS

O desvalramento do «blóco»—Phantasias e falsidades—O caso dos conegos da Guarda—Ministros da fazenda e justiça

Com a epigraphie «Desorientação publica», as «Novidades» publicam o seguinte:

«Vimos hontem que a imprensa da opposição fez espalhar o boato de que o sr. presidente do conselho fóra ao Bussaco pedir a El-rei o adiamento das eleições e uma amnistia, e que não tendo obtido nem uma nem outra cousa, trouxera sem assignatura ou decretos respectivos. Para serem coherentes, deviam acrescentar, os que isto affirmaram, que esses decretos eram dois decretos dictatoriaes, por isso que a lei constitucional mandando que as novas côrtes se reunam no praso de tres mezes a contar da data da dissolução, não permite que as eleições deixem de fazer-se a tempo de se reunirem as camaras n'esse praso, depois de observadas todas as praxes. Quanto á amnistia, exigiria ella prévia consulta do conselho de estado, que não consta tenha sido convocado.

Os taes dois decretos que o sr. presidente do conselho levou para o Bussaco, e que el-rei não assignou, são pura phantasia. O sr. Teixeira de Sousa, não levou ao Bussaco dois decretos sómente. Apresentou á assignatura de el-rei pelas diversas pastas diversos decretos que todos naturalmente foram assignados pelo chefe do Estado. E' desculpavel a *blague* para animar o fogo sagrado das opposições, mas tudo deve ser feito com conta, peso e medida, para que a desorientação, não peque por excessiva».

Do mesmo jornal: «Alguns



GAZETILHA

Dois melros, dois politicos assanhados
De bojo e de talento bem egual
P'ra Castro os dois lá foram bem molhados
A maldizer o vento e o temporal.

E assim, de porta em porta, molhadinhos
Quaes francezes berrando nma canção,
Com lamurias pediam, coitadinhos
Um voto só, por Deus, p'ra eleição.

Dois dias estiveram em penitencia
Com má cama, má mesa e mau vinho
E, p'ra lhes acabar com a paciencia,
Perderam... os seus trastes, no caminho.

Penso, 3 de agosto de 1910.

J. BRAZ.

jornaes da opposição, suppondo que escrevem para ingenhuos ou para lunaticos, insistem n'uma especie de defeza ao acto committido ha dias por alguns membros do Cabido da Diocese da Guarda, um dos quaes é precisamente o governador do bispado. Esta especie de defeza consiste na affirmação por varios modos glosada de que os sacerdotes como quaesquer outros cidadãos, tem o direito de propaganda eleitoral, e que por conseguinte o governador do bispado da Guarda e os outros dois conegos signatarios da circular não praticaram um acto censuravel!

Quem nega aos sacerdotes o direito de fazerem politica? mas o caso da Guarda é muito diverso, como nota o «Diario Illustrado» de hoje.

—As «Novidades», órgão officioso do governo, desmentem cathegoricamente a informação publicada pelo «Seculo», ácerca dos ministros da fazenda e justiça, nos seguintes termos: «A' declaração do nosso illustre collega temos a responder que a informação de que se faz echo é absolutamente infundada em todos os seus pontos, em todos».

A informação do «Seculo», a que se refere o desmentido das «Novidades», é a seguinte:

«Diz-se que estando o *blóco* resolvido a fazer ao governo uma opposição intransigente e a entrar-lhe todas as medidas, o presidente do conselho, pouco depois da abertura do parlamento, caso lhe não seja possível arrostar com a camara, pedirá um adiamento, sahindo em essa occasião o ministro da fazenda e occupando aquella pasta o sr. Abel d'Andrade, que, segundo se affirmava, está muito descontente.

Tambem se affirmava que o sr. Fratell não aquecerá muito o logar».

Especulação contra o governo

Das «Novidades»: «Os arautos do *blóco*, cada vez mais pobres de vo-

tos, deliberaram inventar agora um novo *truc* para os effeitos electoraes. Espalham elles em suas palestras sibyllinas, que o governo se propõe reduzir os vencimentos da policia em uma projectada reforma dos serviços d'aquella corporação. Talvez não valesse a pena desmentir mais este refinadissimo carapetão, mas como já nos habituamos a esta ingloria tarefa dos desmentidos quotidianos, ahí fica mais esse. E' absolutamente falso o proposito que se attribue ao governo, no sentido indicado pelos «blócards»... sem votos».

Adhesão importante

Acaba de filiar-se no partido regenerador o sr. dr. Nicolau Felgueiras, illustre clinico e sub-delegado de saude em Caminha.

A nova adhesão é tanto mais importante quanto é certo que o nosso illustre correligionario se fez acompanhar de outros elementos de valla, d'aquelle concelho. Dedicado ao partido progressista, onde sempre militou, o sr. dr. Felgueiras viu-se nos ultimos tempos traçoelmente combatido por aquelles que apoiava e a quem prestou assignalados serviços com o seu talento, prestigio e popularidade. O sr. dr. Nicolau Felgueiras reúne qualidades de valor; além de medico distincto, é um jornalista vigoroso, e um escriptor de merito.

Por todos os motivos nos congratulamos com a adhesão do illustre medico caminhense que, admirador das qualidades do sr. Teixeira de Sousa, que fóra seu discipulo, reconhece no eminente presidente do conselho dotes de energia e de talento para bem merecer as sympathias do paiz.

Contribuições

O illustre ministro da fazenda prorogou o praso do pagamento das contribuições geraes do Estado, até ao dia 31 do corrente mez.

ADHESÕES

A reunião regeneradora em Lisboa

Na ultima reunião dos elementos regeneradores residentes na capital, para as eleições de Lisboa, compareceram pessoalmente ou por procuração, os valiosos elementos politicos que em 1901 acompanharam o sr. João Franco na scisão que este homem publico fez no partido regenerador.

A reintegração de tão importantes elementos no partido regenerador constitue um facto de altissimo valôr e significação.

Eis os nomes d'essas altas individualidades que hoje fazem novamente parte do partido regenerador e que pertencem ao alto commercio, professorado, industria, sciencia, etc.:

José Adolpho de Mello e Sousa, conselheiro d'Estado, digno par do reino, governador do Banco de Portugal.

José Malheiro Reymão, ministro de Estado honorario e antigo deputado.

João Pereira Teixeira de Vasconcellos, digno par do reino.

José Lobo Freire do Amaral, digno par do reino.

Antonio Maximo da Costa e Silva, digno par do reino.

Dr. Luiz José Dias, antigo deputado.

Dr. Carlos Lopes, antigo deputado.

Dr. Fidello de Freitas Branco, antigo deputado.

Carlos Augusto Pereira, antigo deputado e director do Banco Commercial.

Fernando Augusto de Carvalho, primeiro tenente da armada e antigo deputado.

José de Oliveira Soares, antigo deputado e director do Banco Commercial.

Conde de Castello Mendo, antigo deputado.

Dr. Adolpho Alves d'Oliveira Guimarães, antigo deputado e administrador da Caixa Geral de Depositos.

Antonio Maria d'Oliveira Bello, antigo deputado e distincto industrial.

Dr. Henrique Maria Cysneiros Ferreira, antigo deputado.

Nicolau de Vilhena, official do exercito e antigo deputado.

Augusto Patricio dos Prazeres, antigo deputado e lente do Instituto Industrial.

Dr. José Augusto Vieira de Araujo, antigo deputado.

Visconde do Banho, antigo deputado.

Previsão do tempo

O metereologista hespanhol Sfeijoon faz as seguintes previsões ácerca do tempo na quinzena corrente:

De 1 a 2, tranquillidade na situação atmospherica da Península.

Quarta feira 3, chegará ao mar do Norte um centro de perturbação atmospherica que motivará algumas chuvas e trovoadas na região cantabrica, com ventos de S. O. e N. O.

Perturbar-se-ha o estado atmospherico da Península de 4 a 5, porque actuarão depressões em França e no S. O. da Irlanda, as quaes produzirão chuvas e ventanias desde o N. O. e N. até ao paralelo central, especialmente na sexta feira 5.

No sabbado 6, manter-se-hão centros de baixa pressão

em Italia e no Mediterraneo, e sómente causarão algumas chuvas ou temporal na metade oriental, especialmente no N. e N. E.

No domingo 7, chegarão outras depressões ao N. O. da Europa, que exercerão influencia no nosso N. O. onde haverá chuvas e temporales.

De 8 a 11, a accção das baixas pressões do N. O. e N. da Europa terá effeito reflexo no Cantabrico e no N. E., principalmente em 8 e 10, dias em que haverá algumas chuvas.

Procedente das baixas pressões do N. do continente, apresentar-se-ha, na sexta feira 12, no golpo de Leão, um nucleo de forças perturbadoras, que causará algumas chuvas e vendavaes, desde o Cantabrico e Centro ao Mediterraneo superior.

No sabbado 13, persistirá o nucleo de forças do golpo de Leão, e chegará uma depressão ao archipelago inglez. Pelo influxo d'estes elementos, haverá algumas chuvas e vendavaes desde o Noroeste, Norte e Nordeste, até ao paralelo central.

De 14 a 15, será muito melhor o estado do tempo, pois estarão mais afastados da Península os referidos centros de perturbação atmospherica, que sómente causarão pequenos temporales de curto raio de accção nas regiões Cantabricas e dos Pyreneus.

NOTICIARIO

Pão de St.º Antonio

A commissão de que fazem parte as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Rosa Las Casas, D. Maria de Nazareth dos Santos Lima, D. Esmeralda e D. Anesia Esteves, D. Amalia Vaz, D. Theresa Teixeira Pinto e D. Anna Candida Pinto, recolheu no mez findo a importancia de 78395 reis. E o rendimento das caixas foi da forma seguinte:

Angelina Rosa Pires—90 reis; Aurelio d'Araujo Azevedo & C.—470; Antonio Joaquim Esteves—130; Arminio de Lourdes Lourenço—145; Frederico Augusto dos Santos Lima—200; Pharmacia Barreiro—150; Feliciano d'Azevedo Barros—220; Francisco Pires—380; João da Cunha Moraes—28950; Café Melgacense—190; Advogado dr. Abreu—650; Igreja Parochial—140; Cooperativa Melgacense—160; Luiz da Silva—60; Manoel J. Gonçalves—140; Estanislau Mendes—20; Pharmacia Pires—20; Pharmacia Araujo—750; Amadeu Fernandes—20; Felix Egrejas—150; Lourenço do Paço—50; Francisco José Ribeiro—165; José d'Araujo—40; Misericordia—10; D. Rosa Pinto—30; Manlio do Nascimento Pereira—10; Abel Martins—45 reis.

A distribuição das esmolas fez-se da seguinte forma:

Maria Bermudes—100 reis; Manuela Senra—100; José Esteves—500; Maria J. Gonçalves—100; Maria Innocencia—100; Maria T. Fernandes—100; José Francisco Esteves—200; Ermelinda Pedrigues—100; Maria J. Fernandes—100; Maria Theresa Gonçalves—100; Antonia R. Gonçalves—100; Ludovina Rosa Gonçalves—200; Julia Candida Pereira—100; Fe-

Francisco M. da Costa e Silva
 PROPRIETARIO
 DA
SAPATARIA CENTRAL
 EM
VALENÇA DO MINHO
 Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomasdas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do ilustre João Alves da Cunha, participa nos ex.ºs freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.
 Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILHO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior á todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra de paiz e da comrade tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcão, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Louros Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sêde da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artístico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Outeiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a iluminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a sêde da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA

—DE—
Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
 FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
 CAMAS de ferro e metal. —LAVATORIOS de ferro.
 LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
 COLCHOES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumauma
 BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ouivesaria e relojoaria UNIAO

—DE—
PONTE & MAIA

PRACA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

—MONSÃO—

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algebeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojs e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out.ª parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES
 Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
 Preço de cada tomo
300 réis 300

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54 Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PO (TO), Goidino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.
 Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
 Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inscrindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
 Preço de cada fasciculo
60 réis 60